

Música teatral de texto português no reinado de D. Maria I (1777-1816)

Objetivos

- Apresentar e discutir algumas das problemáticas respeitantes a este repertório
- Apresentar as fontes principais
- Caracterizar os géneros principais e, em especial, o lugar da música neles

Algumas das problemáticas

- A escassez de fontes musicais e documentais
- Textos, sobretudo impressos, nem sempre para encenação
- Discrepâncias entre fontes
- Discrepâncias entre designações e tipologias de género
- O verdadeiro papel da música
- Edições genéricas
- Cronologias e tendências (cp. ópera italiana)
- Quem eram os compositores/intérpretes

As fontes

- Libretos vs. Folhetos
- Principais coleções de folhetos: P-Cug, Cul, La, Lcg, Lmt, Ln, Ltdm, Lul, US-CA(Harvard)
- Principais coleções de textos manuscritos: F-Pn, P-Cul, Ln
- A importância das cópias de Alexandre José Victor da Costa Sequeira
- Partituras/ partes cavas manuscritas: P-Cug, VV (P-AL)
- Anúncios (*Gazeta de Lisboa*, Programas/Folhas volantes)
- Descrições (relatórios de eventos, cartas, etc. de estrangeiros)
- Outra documentação

Os teatros principais

Em Portugal

Lisboa (Rua dos Condes, Bairro Alto, Salitre, S. Carlos)

Antes da Regência, com elencos inteiramente masculinos

Porto

No Brasil

Rio de Janeiro (“Ópera Nova”, S. João)

Luís de Vasconcelos e Sousa Vice-Rei a partir de 1778

Mazagão Novo, Belém, Maranhão, Recife, Ouro Preto, Sabará, São Paulo, Cuiabá, Porto Alegre

Uma citação

Salitre, homem, he rico tem bons Cômicos, boa Musica, &c. Porém eu vou cá a outra. Tambem tem bons Bailarinos, casa espiritosa, Musica excelente, e tambem tem vozes, que eu já os ouvi cantar. Em fim amigo rua dos Condes.

Drama intitulado a palestra diaria, no jogo do bilhar, ou as paixões dos theatros.
(Lisboa: na Officina de Antonio Gomes, 1789)

Géneros: tipologias e designações

- Peças principais (tipicamente 3 atos) – comédias no sentido genérico
Traduções que mantêm as características estruturais do texto de origem
Ópera portuguesa
Comédia (goldoniana), tragédia, oratória

- Peças em apenas 1 ato
Entremezes, farças, pequenas peças, etc.

O termo “drama”

Questões de continuidade e rutura nos vários géneros

Ópera portuguesa

- António José da Silva (“O Judeu”, 1706-39)

Produções conhecidas no reinado de D. Maria I: Lisboa, Porto, Rio de Janeiro, teatros em Mato Grosso, etc.

- Reedição do integral dos textos: 1787-92 (Simão Thaddeo Ferreira)
- Entremez *O grande governador da Ilha dos Lagartos* (ed. 1784)
- Partituras de *Guerras do Alecrim e Manjerona* (P-VV) e *Precipício de Faetonte* (P-Cug) mostram alteração progressiva na música ao longo das últimas décadas do séc. XVIII, quer em Lisboa quer no Rio de Janeiro, com novo material de P. Guglielmi, M. Portugal?, etc.
- As cópias dos textos de Costa Sequeira (1817) demonstram a (quase) eliminação dos elementos líricos.
- Outras óperas portuguesas cada vez menos frequentes.

As variedades de Proteu – minuete Partitura & texto de Costa Sequeira

Esq

Toda a minha alma – parte
vocal P-VV

Dir

Indicação cénica para substituir
a ária-minuete:

*Toca no relógio e ouve-se um
minuete de frautas, fagotes e oboés
dentro do relógio, acabado o qual
prossegue a cena*

Comédia goldoniana:

A mulher amorosa

- Edição impressa (Lx, 1778) sem qualquer indicação de música.
- Partitura (P-VV), proveniente do Rio de Janeiro, tem 11 cantorias, sendo uma da autoria de Christoph Gluck.

Os trágicos efeitos da impaciência de Tamerlão na Pérsia comédia (designação) / ópera portuguesa (tipologia)

- 1774 Requerimento para obtenção de licença de representação, no Teatro do Bairro Alto (17 de março) e no Teatro de Belém (19 de dezembro)
- Produções conhecidas no Porto (1778) e em Cuiabá (1790)
- Edições impressas: Lx 1783, 1794
- Cópias MS do texto de Costa Sequeira datadas de 1810 e 1817
- Cuiabá – 26 de agosto de 1790

Esta noite saiu a público a comédia do *Tamerlão na Pérsia*, representada pelos crioulos. [...] Eles, além da comédia, cantaram muitos recitados, árias e dueto[s], que aprenderam com grande trabalho, e como só o faziam por curiosidade causaram muito gosto.

Traduções e adaptações dos *dramme per musica* de Pietro Metastasio

- Um assunto bastante complexo que envolve questões literárias, dramáticas e musicais
- A separação de traduções literárias e adaptações para o palco, embora útil em termos conceptuais, nem sempre sustentável na prática
- A noção de adaptação “ao gosto do teatro português” problemática – este epíteto é mais usado para comédias de Goldoni do que dramas de Metastasio
- Designações e tipologias problemáticas em termos de coerência
- Primeiros exemplos nas *Operas Portuguezas* (1746)
 - *Filinto perseguido* [*Siroe*] e *Adriano em Síria*
- Versões manuscritas não foram devidamente estudadas – o caso de *Demetrio*

Tamerlão → Eurenne

Quantas cantorias?

Ed. 1790 pág. de rosto e recitado,
com guia “ária”

MS 1810 recitado inicial (igual)

MS 1817 fim – ária n.º 7 = cantoria
24^a

Tragédia: *Eurenne*
perseguida e triunfante

Edição: Lisboa, 1784 – página de
rosto

MS 8.^a cantoria (atribuída a
Traetta) – Rio de Janeiro

Parte cava de 2.º violino (a única
conservada)

outras atribuições: Traetta (outra),
Piccinni, Guglielmi, Perez

Oratórias

- [João de Matos Fragoso, et al.] *O bruto de Babilónia* (Lx, [178...])

RMC despacho aprovado 3/06/1784. Estrutura da comédia original espanhol

- *José no Egito* (Lx, 1781, 1789)

Passou pela RMC 1771 para encenação no Teatro do Bairro Alto.

Tipologia lírica como uma ópera portuguesa (árias, coros, 2 sonetos), mas sem graciosos

- Pietro Metastasio *A paixão de Cristo* (Lx, 1781)

Estrutura do texto original italiano

- Pietro Metastasio *A valerosa Judite, ou Betúlia liberata* (“Drama”) (Lx, 1773, 1791) Requerimento à RMC para a obtenção de licença de reimpressão, 1776

Adaptação com uma cena introduzida no início das 2 partes, com a personagem adicional de Holoferne. Tradução reduz o número de cantorias originais mas acrescenta algumas.

Entremez e farça

- Continuidade desde o entremés espanhol setecentista
- Onda de edições impressas a partir de 1768
- Comum no fim do espetáculo e não apenas nos intervalos da peça principal
- Designação “entremez” muda lentamente para “farça” ca. 1790-1810
- A importância de Domingos Caldas Barbosa, numa fase inicial
- “O remédio dos meus males” (“De saudades morrerrei”) surge, de uma maneira ou outra, em:

O caçador, de Pedro António Pereira (Lx, R. Condes, 1779, ed. 1780)

O outeiro, de Pedro António Pereira (ed, Lx, 1783)

Casquilharia por força (ed. Lx, 1781)

Esparella da moda, de José Daniel Rodrigues da Costa (Lx, Salitre, ed. 1784)

A saloia namorada, de Caldas Barbosa e Leal Moreira (Lx, S. Carlos, 1793)

A música nos entremezes e farças

- Muito variável no uso da música, sendo raro mais de 6 cantorias
- Novos géneros de canção surgem pelo início do reinado de D. Maria I:
 - modinha – a partir de 1778 (edição)/1777 (RMC)
 - lundum – a partir de 1782 (edição)/1781 (RMC)
 - seguidilha – a partir de 1779 (edição)
- Compositores são os próprios maestros – (Marcos Portugal), António José do Rego, João José Baldi, Fortunato Mazziotti, Bernardo José de Souza Queiroz
- À exceção do *Entremez da peregrina* (eds. Lx, 1770,1784), problemas de articulação entre o texto impresso e as partituras sobreviventes

Marcos Portugal e o repertório teatral em língua portuguesa

- As 3 burletas: *A noiva fingida* (1790), *Os viajantes ditosos* (1790), *O lunático iludido* (1791) – óperas italianas em tradução portuguesa
- “Além disto – muitas árias, duetos, tercetos e outras peças soltas”, incluem:
 - O mágico de Salerno* parte IV (US-Wc, fragmentos)
 - Quarteto de *Precipício de Faetonte?* (P-Cug)
 - Cantorias soltas anónimas? (P-Cug)
- *O basculho de chaminé* (*Lo spazzacamino principe*, farsa italiana traduzida e adaptada)
- *Quem busca lã fica tosquiado* (*L'equivoco in equivoco*, farsa italiana recomposta como farça portuguesa, com apenas 5 cantorias)

Conclusão – edições modernas e encenações

- Edições críticas possíveis em alguns casos, embora com um grau de intervenção editorial relativamente elevada
 - Edições criteriosas com base nos fragmentos disponíveis, começando com o texto literário como ponto de partida
 - O trabalho de Márcio Páscoa, Universidade do Estado de Amazonas (com base sobretudo nas partituras)
 - Houve encenações com base em edições nossas ou por nós orientadas:
 - O gato por lebre* (1994, música de António José do Rego)
 - O grande governador da Ilha dos Lagartos* (2014, música de Teixeira/Seixas)
 - O entremez da peregrina* (2016, música de anónimo, *P-Cug*)
- Há outras previstas.